

CRESCIMENTO ECONÔMICO E DISPARIDADE REGIONAL EM MATO GROSSO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

ECONOMIC GROWTH AND REGIONAL DISPARITY IN MATO GROSSO STATE AT THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY

CRECIMIENTO ECONÓMICO Y DISPARIDAD REGIONAL EN ESTADO DE MATO GROSSO A PRINCIPIOS DEL SIGLO XXI

Leandro José de Oliveira

Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Toledo-PR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0550-0712>. E-mail: leandro.oliveira29@unioeste.br

Jandir Ferrera de Lima

Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Quebec. Professor do PGDRA e PGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0359-0670>. E-mail: Jandir.lima@unioeste.br

Ricardo Rippel

Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do PGDRA e PGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Pesquisador do GT-Imigração da ABEP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0934-0979>. E-mail: Ricardo.rippel@unioeste.br

RESUMO: Este artigo analisou o comportamento das disparidades econômicas regionais nas regiões mato-grossenses. Para isso, fez-se o uso do procedimento metodológico baseado na estimativa do Coeficiente de Williamson (Vw), empregando como parâmetro o Valor Adicionado Bruto (VAB) *per capita* por setor econômico e a população residente nos anos de 2002, 2010 e 2020. Os resultados evidenciaram que o setor de serviços apresentou a maior convergência regional no período compreendido entre 2002 a 2020. O setor industrial também avança em direção a maior homogeneidade regional, porém, com menor intensidade em algumas regiões quando observado o desempenho do Vw. As diferenças regionais foram detectadas no setor agropecuário, com destaque para a região imediata de Sorriso, que foi mais significativa em 2020. Além disso, as regiões imediatas de Cuiabá e Diamantino mostraram uma moderada variação em direção à maior divergência regional, ou seja, elas estão se distanciando das demais em termos de homogeneidade.

Palavras-chave: Economia Mato-grossense; Análise Regional; Desenvolvimento Regional; Economia Regional; Desenvolvimento Municipal.

ABSTRACT: This paper sought to analyze the behavior of regional economic disparities in regions by productive sectors in the geographic regions of Mato Grosso State in Brazil. For this, we used the methodological procedure based on the estimate of the Williamson Coefficient (Vw), using as a parameter the Gross Value Added (GVA) per capita for the economic sector and the resident population in the years 2002, 2010 and 2020. Furthermore, the GVA per capita of Mato Grosso State was used as a parameter to evaluate the intra-regional scenario. The results showed that the services sector presented the greatest regional convergence in the period between 2002 and 2020. The industrial sector is also moving towards greater regional homogeneity, however, with less intensity in some regions when observing the performance of the Vw. Regional differences were detected in the agricultural sector, with emphasis on the region of Sorriso, which presented the highest Vw significant value in 2020. Furthermore, the regions of Cuiabá and Diamantino showed a moderate variation towards the highest regional divergence, that is, they are distancing themselves from the others in terms of homogeneity.

Keywords: Mato Grosso Economy; Regional Economy; Regional Analysis; Regional Development; Regional Economy; Municipal Development.

RESUMEN: Este artículo analizó el comportamiento de las disparidades económicas regionales en las regiones de Mato Grosso. Para ello se utilizó el procedimiento metodológico basado en la estimación del Coeficiente de Williamson (Vw), utilizando como parámetro el Valor Agregado Bruto (VAB) per cápita por sector económico y población residente en los años 2002, 2010 y 2020. Los resultados mostraron que el sector servicios presentó la mayor convergencia regional en el período comprendido entre 2002 y 2020. El sector industrial también avanza hacia una mayor homogeneidad regional, aunque con menor intensidad en algunas regiones al observar el desempeño de Vw. Se detectaron diferencias regionales en el sector agrícola, con énfasis en la región inmediata de Sorriso, que fue más significativa en 2020. Además, las regiones inmediatas de Cuiabá y Diamantino mostraron una variación moderada hacia una mayor divergencia regional, es decir, se están distanciando de los demás en términos de homogeneidad.

Palabras clave: Economía de Mato Grosso; Análisis Regional; Desarrollo Regional; Economía Regional; Desarrollo Municipal.

1. INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso, situado na Região Centro-Oeste do Brasil, é a terceira maior unidade da Federação (903.546,42 km²), correspondendo a pouco mais de 10% do território nacional. Além disso, possui o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Brasil (R\$37.462,74) e o 14º lugar em relação ao montante total do PIB (R\$123,8 bilhões), em 2016. Sua economia é baseada na produção e exportação de produtos agropecuários, tais como: soja, milho, algodão e carne bovina (MATO GROSSO, 2019; 2023). Além disso, o último Censo Demográfico de 2022 apontou que o Mato Grosso é o segundo estado mais populoso da Região Centro-Oeste, com 3.658.813 habitantes. Isso representa 1,80% da população brasileira e 22,46% da população da Região, ficando atrás apenas do Estado de Goiás, que tem quase o dobro de habitantes (7.055.228) e com pouco mais que Mato Grosso do Sul, com 2.756.700 de habitantes (IBGE, 2022).

Em relação ao PIB *per capita*, que expressa uma relação entre o PIB nominal e a população, de acordo com o relatório anual do PIB dos municípios de Mato Grosso em 2020 o maior valor pertence ao município de Campos de Júlio, com valor estimado em R\$ 270.717,00 por habitantes; seguido por Santa Rita do Trivelato, com R\$ 256.228,00; Nova Ubiratã, com R\$ 184.589,00; e, Porto dos Gaúchos, com R\$ 176.857,00. Quando verificado por setores produtivos, constata-se que os quatro maiores Valores Adicionados Brutos (VAB) da agropecuária no ano de 2020 pertencem aos municípios de Sorriso, com R\$ 2,54 bilhões e participação de 5,52% no total estadual; Sapezal, com R\$ 2,16 bilhões e 4,70% de participação; Campo Novo do Parecis, com R\$ 2,07 bilhões e 4,50% de participação; e, Diamantino com R\$ 2,06 bilhões e 4,48% de participação no total estadual. Na indústria, o relatório mostra que em 2020 as maiores participações concentraram cerca de 38,40% do conjunto do setor e estão nos municípios de Cuiabá (14,20%), Rondonópolis (13,43%), Várzea Grande (5,71%) e Lucas do Rio Verde (5,05%) (MATO GROSSO, 2022).

No setor de serviços (exclusive Administração Pública), constatou-se um grupo de cinco municípios com até 50% de participação no montante da riqueza setorial do Estado, sendo: Cuiabá (22,70%), representando sozinha quase $\frac{1}{4}$ da participação do setor no Estado; Rondonópolis (8,88%), Várzea Grande (7,06%), Sinop (6,44%) e Sorriso (5,69%) (MATO GROSSO, 2022). Nesse sentido, nota-se que o crescimento econômico no estado de Mato Grosso possui uma configuração concentrada em algumas partes do território, o que leva ao questionamento desse estudo: o crescimento econômico das regiões geográficas imediatas mato-grossenses apresentou maior difusão e convergência no início do século XXI, especificamente entre 2002 e 2020?

Percebe-se que o crescimento econômico não acontece sempre da mesma maneira nas diferentes regiões, reforçando a tese do crescimento desequilibrado e polarizado desenvolvida por Perroux (1977), na qual o processo de desenvolvimento regional, independentemente dos fatores ou paradigmas em que se alicerça, não é uniforme em todos os lugares (OLIVEIRA, 2021). Conforme Dassow, Costa e Figueiredo (2011), este cenário mostra que o crescimento desigual entre as regiões mato-grossenses dificulta a formulação de políticas uniformes para todo o Estado, requerendo a análise e identificação das regiões com menores taxas de crescimento ou que necessitam de políticas públicas específicas.

Este artigo encontra-se organizado em cinco seções, além dessa introdução. A próxima seção apresenta uma breve revisão de elementos teóricos que tratam da temática sobre crescimento econômico, desenvolvimento e desigualdade socioeconômico regional; na seção seguinte é exposto o método do Coeficiente de Williamson (VW) e por fim são apresentados e discutidos alguns resultados alcançados. Inicialmente, faz-se uma caracterização do perfil econômico das Regiões Geográficas de Mato Grosso e na sequência é feita a classificação das disparidades regionais dos setores econômicos a partir do VAB *per capita* ponderados pela população. Na última seção são feitas as considerações do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de compreender a forma de distribuição de riqueza dos setores econômicos no espaço regional, faz-se necessário investigar a causa das desigualdades entre as regiões.

Para Kuznets (1985), um dos elementos chaves no processo de crescimento econômico regional é a expansão do produto per capita por trabalhador. Uma taxa de produtividade alta reflete os efeitos do avanço da tecnologia, mudanças rápidas na estrutura da produção e o caráter das unidades econômicas de produção. As características do crescimento econômico estão inter-relacionadas, porque uma induz a outra a este efeito, ou porque são todas efeito simultâneos de um conjunto comum de fatores subjacentes. A aplicação em massa das inovações tecnológicas,

que constitui a maior parte da substância que distingue o moderno crescimento econômico, está intimamente ligada a necessidade de uma maior dispersão do processo ao longo das regiões. No entanto, alguns estudos demonstraram maior concentração da riqueza no início da arrancada do crescimento econômico regional e uma maior dispersão quando as economias estão “amadurecendo”.

Nesse aspecto, para Carvalho (2014), o processo de desenvolvimento das regiões pobres deve ser conduzido, tanto quanto possível, de forma que ao possibilitar o aumento da renda nacional, favoreça a redistribuição da riqueza e contribuam para a ocupação da mão-de-obra. A obtenção de altas taxas de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional ou do PIB regional, por mais relevante que seja em matéria de objetivos a alcançar, não deve constituir a preocupação básica dos responsáveis pelas políticas regionais.

Williamson (1965) defendeu que as diferenças de renda entre regiões de uma nação se elevariam no início do processo de desenvolvimento nacional e se reduziriam a partir de um determinado nível de desenvolvimento. Esse comportamento descreveria uma curva em formato de “U” invertido ao longo do processo de desenvolvimento econômico. Sua abordagem discute a existência de uma relação sistemática entre os níveis de desenvolvimento nacional e as desigualdades regionais. Ele concluiu que a desigualdade regional é gerada durante os estágios iniciais do desenvolvimento de uma região, aumentando a diferença de renda *per capita* entre essa região e o restante do país. Porém, em algum momento desse percurso, as causas para o aumento da desigualdade se reverteriam e a convergência regional passaria a ser a regra.

Williamson e Fleming (1977), ao analisar a convergência em termos de bem estar social de alguns países, perceberam que no processo de crescimento econômico, quando as economias atingem estágios mais avançados, além da menor diminuição das disparidades regionais também há uma maior convergência em termos de indicadores de bem estar social. Williamson e Taylor (1994) avançaram no mesmo perfil de análise para os estudos migratórios e corroboraram as tendências a convergência a longo prazo dos indicadores demográficos.

Ou seja, para compreensão acerca de fenômenos que causam ou fortalecem as disparidades socioeconômicas regionais, o uso do ferramental metodológico baseado no Coeficiente ou Índice de Williamson (Vw) permite que se constate uma maior ou menor convergência setorial entre diferentes espaços econômicos. Além de identificar espaços econômicos mais ou menos atrativos e que se diferenciam dos demais devido à alta participação na geração de riquezas.

Kon (2002) destacou que uma das primeiras análises sobre o processo de desenvolvimento brasileiro e seus reflexos regionais foi desenvolvido por Celso Furtado. Furtado (1974) discutiu as diferenças espaciais, a partir da concentração de trabalhadores industriais e de dados de renda nacional. Ele apontou que apesar de o processo de industrialização ter começado no Brasil, concomitantemente em quase todas as regiões, ao final do século XX ele se concentrou no Estado de São Paulo, com a aceleração do desenvolvimento industrial.

Além da análise de Furtado (1974), um dos primeiros estudos a desenvolver um índice de desigualdade de desenvolvimento regional no Brasil, a partir de um instrumental de uso internacional, foi efetuado por Williamson (1977) e ficou conhecido como coeficiente de Williamson ou método Vw. Ele testou a hipótese estabelecida por Kuznets (1985) de que estes desequilíbrios seguem uma trajetória com a forma de “U” invertido, em função de um conjunto de fatores que, em um período inicial do processo de desenvolvimento, levariam a um comportamento divergente da média nacional, porém, em etapas mais avançadas de desenvolvimento, levariam a um processo convergente. O método VW não se restringe apenas à análise da distribuição da renda e da riqueza, usando apenas como parâmetro o Valor Adicionado Bruto (VAB). Como o VW é unidimensional e uma medida de variação, ele também pode ser usado e/ou adaptado com outros parâmetros para se analisar diferentes tipos de

disparidades regionais e territoriais (KON, 2002; FERRERA DE LIMA, 2019).

Destarte a isso, a partir da década de 1980, a teoria econômica produziu uma rica literatura teórica e empírica sobre os padrões do desenvolvimento econômico nacional, bem como a respeito da dinâmica de longo prazo das diferenças de renda entre países e entre regiões de um mesmo país. No caso do Brasil, a alta desigualdade de renda entre os brasileiros, e entre qualquer recorte do território nacional (regiões, estados da Federação, micro/mesorregiões e municípios) tem sido uma das principais preocupações nas políticas públicas (MAGALHÃES; ALVES, 2021).

Num contexto diferente, Chiarini (2006) e Silveira Neto; Campelo (2003) analisaram as disparidades regionais de rendimento e educação no Brasil, utilizando como parâmetro os estudos de Williamson (1965). Os resultados corroboraram sobre o atraso de algumas regiões brasileiras em termos de nível de qualificação (medida por anos de estudo). O risco desse perfil de desenvolvimento desigual está na força de atração do capital humano, pois um maior nível de capital humano tende a fortalecer o bem estar social e localização de atividades de maior intensidade tecnológica. Já Raiher (2012) analisou a relação existente entre o nível tecnológico industrial paranaense e o seu estoque de capital humano, no período de 2000 a 2009. Para isso, utilizaram-se dados referentes ao capital humano (escolaridade) e estabelecimentos industriais localizados divididos em intensidades tecnológicas. O estudo constatou que o capital humano exerce um efeito positivo sobre os níveis tecnológicos considerados, destacando que, quanto maior é o grau tecnológico da indústria maior é a demanda por capital humano para a sua localização em determinada região. Ou seja, a concentração do capital humano reflete a tendência de localização das indústrias adensadas em capital, e, em geral, mais produtivas.

Ferrera de Lima, Piffer e Ostapechen (2016), com o intuito de analisar o ritmo e o nível de crescimento econômico das microrregiões de Mato Grosso do Sul, também se apropriaram do mesmo procedimento metodológico. Seu estudo mostrou que as regiões mais populosas e mais dinâmicas sul Mato-grossenses estagnaram ao longo do tempo, enquanto as regiões periféricas avançaram estimulando a convergência no crescimento econômico regional.

Estudo semelhante foi elaborado por Silva e Ribeiro (2018), com objetivo de compreender a dinâmica das disparidades produtiva e de renda entre as microrregiões do estado da Bahia. Os resultados obtidos revelaram que houve redução da desigualdade inter-regional de renda no território baiano.

Já De Oliveira e Rodrigues (2020) ao estudar as regiões brasileiras cuja dinâmica econômica é altamente dependente do agronegócio percebeu uma condição de vulnerabilidade, além de assimetrias entre o urbano e o rural. Além disso, o setor primário tem como principal característica o uso intensivo da tecnologia, o que restringe a ocupação da mão-de-obra e a maior dispersão dos ganhos entre a população. Além disso, frente as crises econômicas de 2007 e 2017, as regiões que alcançaram um nível satisfatório de desenvolvimento por meio da geração de emprego e renda foram aquelas com maior diversificação da base regional, calcada no comércio e serviços.

3. METODOLOGIA

Williamson (1965; 1977), utilizou um índice de desigualdade comumente chamado de Coeficiente de Williamson (V_w), em que o coeficiente de variação mede a dispersão dos níveis de PIB per capita regional em relação à média estadual, ponderadas pelas respectivas participações na população total, conforme exposto na equação 1.

$$V_w = \frac{\sqrt{\sum_i (y_i - Y)^2 f_j / n}}{Y} \quad (1)$$

Em que:

V_w : Coeficiente de Williamson

f_j : população da i-ésima região

n : população estadual

y_i : PIB *per capita* da i-ésima região

Y : PIB *per capita* estadual

Posto isso, o V_w foi estimado a partir da raiz quadrática do somatório das diferenças entre o VAB *per capita* do setor econômico de cada região e o VAB *per capita* do Estado, ponderadas pela população regional sobre a população total, sendo o total dividido pelo VAB *per capita* estadual.

Os valores do V_w variam entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo da unidade, mais heterogêneos ou perfeita desigualdade intrarregional do VAB *per capita*. Já um resultado igual a zero, reflete a homogeneidade e a perfeita igualdade entre as regiões (WILLIAMSON, 1965; KON, 2002). Feito isso, no decorrer do período analisado, visando melhor compreensão e organização dos resultados, adotou-se o seguinte critério de classificação: mais homogêneos (V_w : 0,0 a 0,10); tendendo a homogeneidade (V_w : 0,11 a 0,30); tendendo a heterogeneidade (V_w : 0,31 a 0,50) e mais heterogêneo (V_w : 0,51 a 1,00).

Esse procedimento foi adotado visando o cômputo do coeficiente das 18 regiões geográficas imediatas de Mato Grosso para os anos 2002, 2010 e 2020 (Figura 1). Para isso, fez-se uso do Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços correntes por setores econômicos a partir da base de dados do IBGE (2023). Conforme Ferrera de Lima, Piffer e Ostapechen (2016), o uso da variável PIB se explica nas raízes da teoria do crescimento econômico, na qual se afirmava que o desenvolvimento e crescimento econômico eram sinônimos. Logo, quanto maior o PIB *per capita*, maior a capacidade produtiva da população e, conseqüentemente, mais apta está a região em termos de acumulação de capital, o que lhe favorece avançar no processo de desenvolvimento econômico em relação às outras regiões.

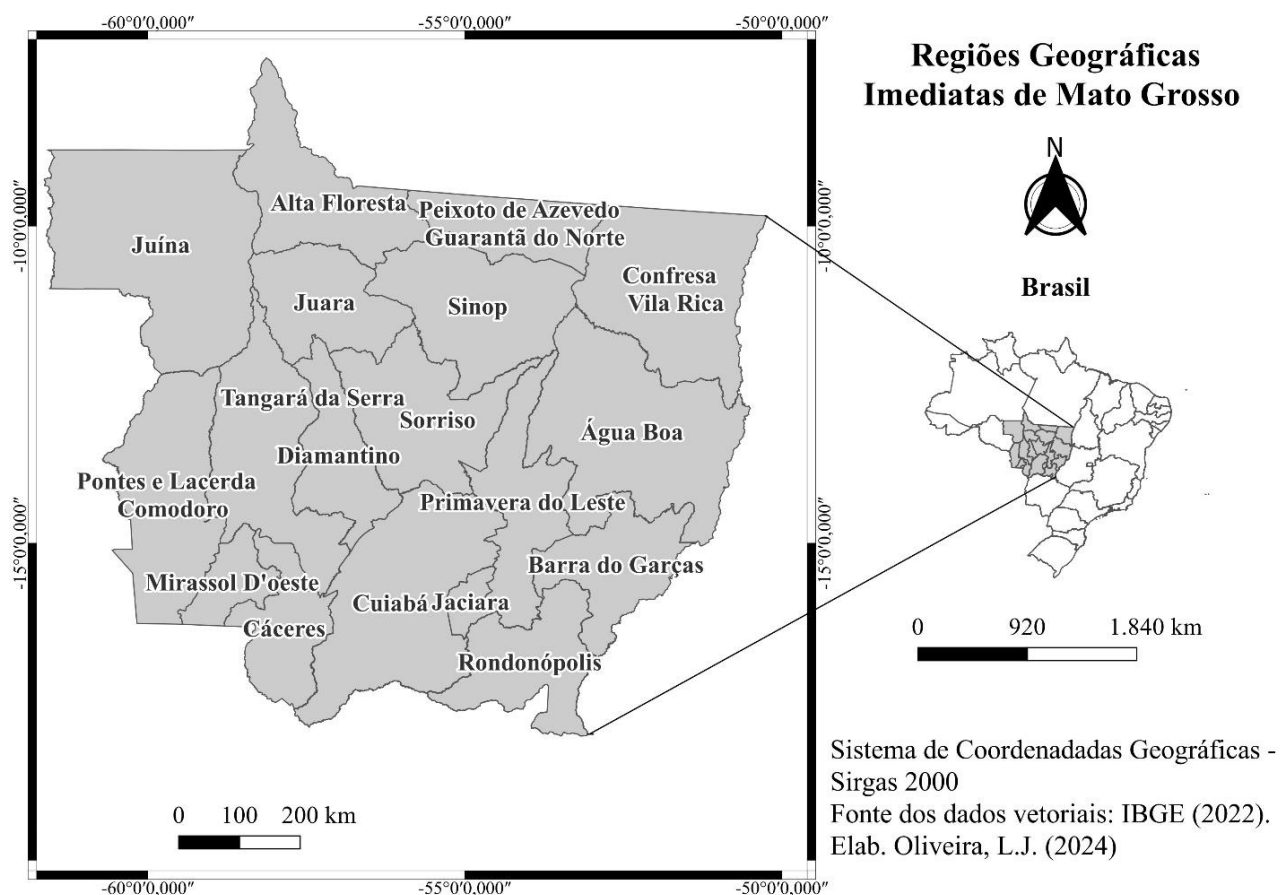


Figura 1 – Regiões Geográficas Imediatas (RGI) de Mato Grosso – 2023. Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2023).

Ressalva-se que o VAB é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região, ou seja, representa a contribuição gerada por determinada atividade econômica para a composição do Produto Interno Bruto (PIB). Por fim, os valores monetários do VAB dos setores econômicos foram corrigidos a preços de 2010, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A restrição da análise encontra-se nas limitações do coeficiente de Williamson, pois ele é um parâmetro entre a distância das variações e a média macrorregional. O que levaria a uma V_w nulo seria a mesma renda ou produto médio, ou seja, a homogeneidade absoluta das regiões. Além disso ele não permite estratificações mais detalhadas da variável-chave, como por classes sociais (TAYLOR; WILLIAMSON, 1994). Apesar disso, o perfil de variação que resulta da aplicação do V_w permite uma visão sobre as desigualdades econômicas regionais e suas tendências.

4. PERFIL ECONÔMICO DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS DE MATO GROSSO

Ao analisar os setores econômicos através do Valor Adicionado Bruto (VAB) *per capita* para as 18 Regiões Geográficas Imediatas (RGIs) de Mato Grosso, constatou-se que a região com maior contribuição no segmento agropecuário é a de Diamantino, com VAB *per capita* de R\$ 43.360,89. Essa RGI é composta por oito (8) municípios que somados totalizaram uma população de 85.396 habitantes, em 2020.

Na segunda posição aparece a RGI de Sorriso com VAB *per capita* de R\$ 41.612,30. Essa RGI é composta por nove (09) municípios com grande aptidão na produção de grãos, com destaque para o cultivo da soja e milho. A pujança dessa RGI fez com que as agroindústrias ligadas ao setor agropecuário se instalassem na região, favorecendo a geração de emprego e renda para os municípios pertencentes à mesma. Aliado a isso, a localização dos municípios às margens da BR-163 favoreceu estrategicamente no barateamento dos custos de produção, representando ganhos de eficiência econômica e aumento da produtividade das *commodities*, colocando a região como uma das mais dinâmicas no quesito produção e exportação.

Conforme Orlandi e Ferrera de Lima (2012), essa constatação ficou evidente após 2000, quando as cidades dessa região tiveram um crescimento significativo da sua população, tornando-se referência no Mato Grosso e no Brasil com o fortalecimento das atividades primárias. Ademais, segundo Christan (2014), o complexo da soja nos municípios da BR-163 mato-grossense reúne um conjunto de atividades articuladas, que na área de influência integram diferentes setores da economia, delineando uma cadeia produtiva altamente tecnificada. Esses municípios configuram-se como unidades territoriais que compõem a chamada “região agrícola”.

De acordo com as informações contida no Plano Estadual de Resíduos Sólidos – PERS-MT (2022), as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por avanços tecnológicos no setor agropecuário, expansão da infraestrutura viária e forte fluxo migratório, em particular migrantes da Região Sul do Brasil, com conhecimento de técnicas modernas na produção de lavouras temporárias, especializando a economia mato-grossense na produção tecnificada de *commodities* agrícolas para o mercado interno e internacional e consolida o agronegócio como a base econômica do Estado.

O resultado desse avanço culminou em forte dinamismo econômico, favorecendo a mobilização de capital humano para suprir as necessidades do mercado local. A população da RGI de Sorriso saltou de 106.848 habitantes em 2002, para 263.259 em 2020. Isso representou um aumento efetivo de 146,39% em número de habitantes num intervalo de 18 anos. Além disso, verificou-se que a RGI de Sorriso ficou acima da média estadual em termos de população no ano de 2010 e 2020.

A RGI com menor contribuição no VAB *per capita* agropecuário no ano de 2020 foi Cuiabá, com R\$ 2.760,86, um valor considerado muito baixo quando comparado com a média do segmento econômico no estado que apresentou VAB *per capita* de R\$ 17.790,53. Essa região é dividida em 14 municípios com uma população de 1.095.052 habitantes em 2020.

Corroborando, Soares e Figueiredo (2020), o principal determinante do aumento do valor da produção agrícola no estado de Mato Grosso entre 2002 e 2016 foi a expansão da área de produção e, em menor escala, o aumento do rendimento das lavouras. Estes autores apontam que a consolidação de culturas com alto potencial de exportação no estado, tais como algodão, soja e milho tem se apresentado como um fator positivo para o crescimento sustentado da economia.

A Figura 2 mostra a taxa geométrica de crescimento anual do VAB *per capita* do setor agropecuário das regiões geográficas imediatas de Mato grosso para o período de 2002 a 2020. Nota-se ao longo do período que a RGI de Juara apresentou a maior taxa geométrica de crescimento nominal anual na ordem de 19,81%. Na segunda posição encontra-se a RGI de

Sinop, com variação de 17,29% num período de 18 anos, bem acima da média do período em questão. A menor taxa geométrica de crescimento anual do VAB *per capita* da agropecuária é a da RGI de Mirassol d'Oeste com 8,36% de variação.

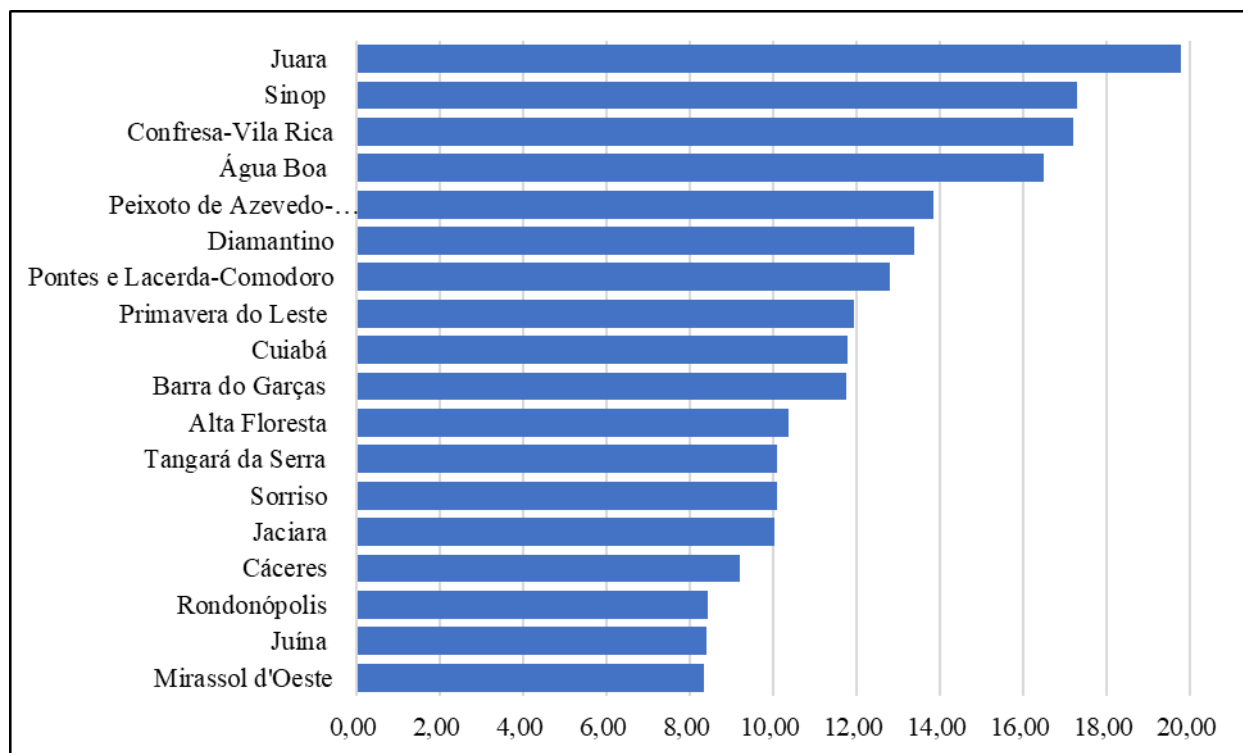


Figura 2 – Taxa Geométrica de Crescimento Anual do VAB *per capita* da agropecuária das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso no período de 2002/2020 (em %). Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2023).

A região imediata com maior contribuição no segmento industrial de Mato Grosso é a de Rondonópolis, com VAB *per capita* de R\$ 15.569,92, seguido de perto pela RGI de Sorriso com R\$ 15.372,44 e Pontes e Lacerda/Comodoro com R\$ 12.953,65. Dentre essas três regiões, a mais populosa é a RGI de Rondonópolis, que é dividida em 10 municípios e possui uma população de 334.174 habitantes, sendo a segunda mais populosa do estado, ficando atrás somente da RGI de Cuiabá, que possuía 1.095.052 habitantes em 2020.

A dinâmica econômica dessa região foi puxada pela cidade-polo de Rondonópolis, que apresentou o segundo maior PIB a preços correntes do estado de Mato Grosso com R\$ 12,9 bilhões e 7,19% de participação (MATO GROSSO, 2020). Com uma posição geográfica que favorece o escoamento da produção e uma base diversificada de segmentos industriais, o município alcançou títulos importantes, tais como: o maior polo de esmagamento, refino e envase de óleo de soja do Brasil, maior polo misturador de fertilizante do interior brasileiro, maior produção estadual de ração e suplementos animais, frigoríficos com padrões internacionais e atualmente prepara-se para se consolidar como um dos principais polos têxteis do centro-oeste, através do incentivo e investimento na indústria de tecelagem e confecções (PREFEITURA DE RONDONÓPOIS, 2023).

A taxa geométrica de crescimento anual do VAB *per capita* do setor industrial para as RGIs de Mato Grosso exposto na Figura 3 mostra que a RGI de Pontes e Lacerda-Comodoro apresentou variação de 16,09%. Foi a maior variação dentre as 18 RGIs analisadas no período de 2002-2020.

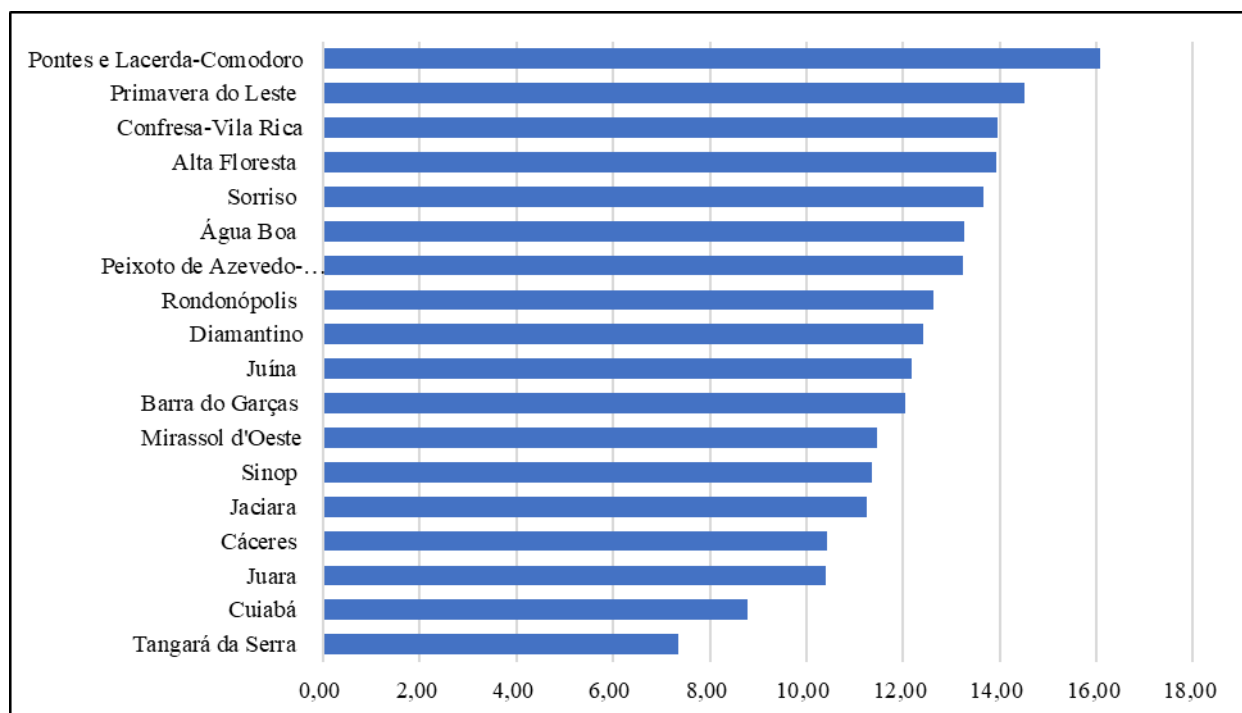


Figura 3 – Taxa Geométrica de Crescimento Anual do VAB *per capita* da indústria das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso no período de 2002/2020 (em %). Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2023).

A RGI de Primavera do Leste apresentou a segunda maior taxa de variação, 14,52%, seguido de perto pela região de Confresa-Vila Rica com 13,95%. A menor taxa geométrica de crescimento do setor industrial foi a da região de Tangará da Serra com variação de 7,34%, uma variação bem abaixo da média para um período de quase duas décadas.

Pelos dados do Sistema de Contas Regionais (IBGE) em 2017, a indústria de transformação foi responsável por 47,2% do Valor adicionado pela indústria mato-grossense; o setor de construção respondeu por 31,7%; os Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação) por 18,5% e a Indústria Extrativa foi responsável por 2,7% (PERS-MT, 2022).

Segundo informações divulgadas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso (SEDEC-MT, 2023) a partir da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) realizada pelo IBGE, a produção industrial de Mato Grosso cresceu 11% em abril de 2023 em comparação com abril de 2022 e seguiu na contramão do país, que apresentou redução de 2,7% no mesmo período. É o segundo melhor desempenho do país, abaixo apenas do Rio Grande do Norte. Dentre os motivos para esse desempenho, destacam-se os setores de produtos alimentícios (carne bovina fresca ou refrigerada) e os produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico).

No setor de serviços (exclusive Adm. Pública), a maior contribuição em termos do VAB *per capita* é da RGI de Sorriso, com R\$ 33.432,95 acrescentado em 2020. A segunda posição é ocupada pela RGI de Primavera do Leste, com R\$ 26.074,58, seguida pela RGI de Água Boa com R\$ 25.195,93. Destaca-se que essas três regiões apresentaram desempenho bem acima da média estadual (R\$ 16.250,68), no ano de 2020.

A Figura 4 apresenta informações a respeito da taxa geométrica de crescimento anual do VAB *per capita* do setor de serviços (exclusive Adm. Pública) para o período de 2002 a 2020. Observa-se neste período, que a maior variação ocorreu na RGI de Água Boa, com 16,12%. A

segunda e terceira posição foram ocupadas pelas RGIs de Confresa-Vila Rica e Sinop com uma variação de 14,61% e 13,77% respectivamente. Verifica-se que a menor taxa de crescimento do setor de serviços é a da RGI de Jaciara, com uma variação média de 9% no período de 18 anos.

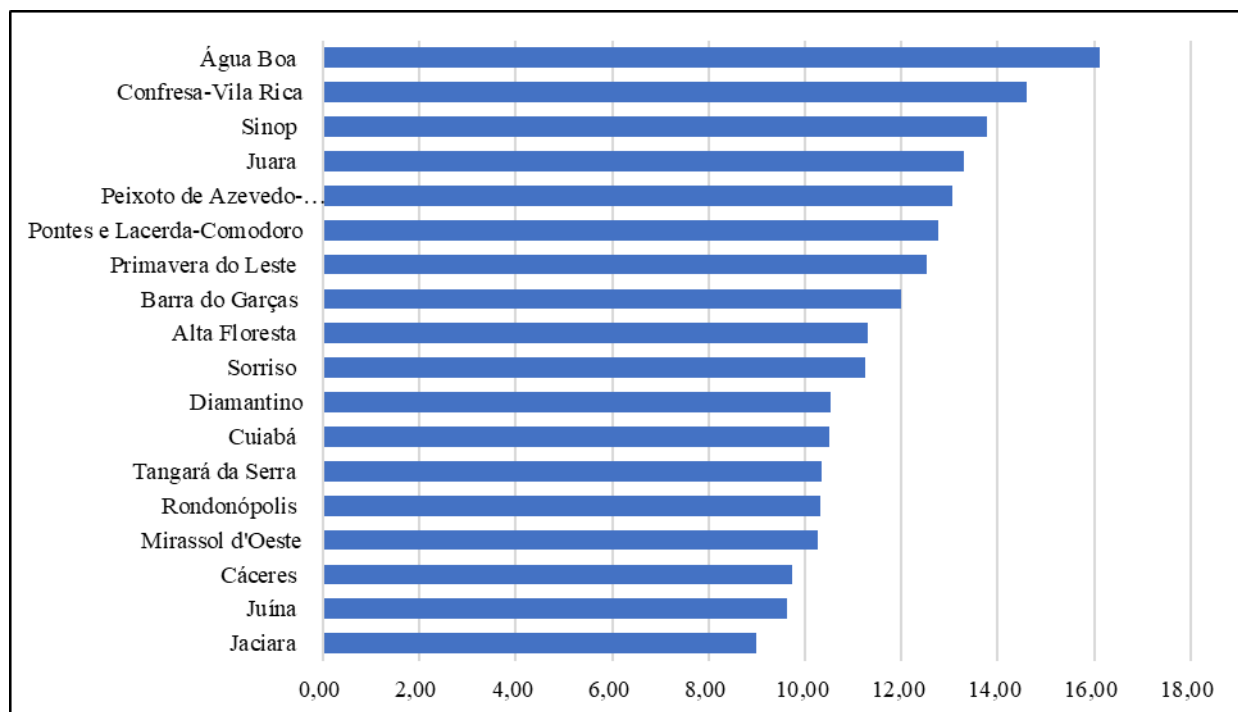


Figura 4 – Taxa Geométrica de Crescimento Anual do VAB *per capita* de serviços (exclusive adm. pública) das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso no período de 2002/2020 (em %). Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2023).

Nesse contexto, a economia de Mato Grosso foi a que mais cresceu no Brasil desde o início do século XXI. O PIB do estado aumentou a um ritmo médio de 5,42% ao ano de 2002 a 2020, conforme os dados mais atualizados do IBGE. É quase o triplo da velocidade da economia brasileira, que nesse período avançou 1,96% ao ano, em média. Boa parte da explicação para esse desempenho está no agronegócio, que acaba refletindo positivamente sobre os demais setores econômicos. Nesse cenário o setor de serviços se apresenta como promissor para a economia mato-grossense, atrelado principalmente pelo setor de transportes e logística, que suprem as necessidades do agronegócio (MATO GROSSO, 2023).

Rocha *et al.* (2019), ao analisarem o desempenho recente dos diversos segmentos econômicos do estado de Mato Grosso, observaram que os setores de comércio e serviços têm sido muito importantes para a geração de renda, emprego e receitas públicas estaduais. Juntas, essas atividades foram responsáveis por 44,3% do VAB em 2016, 49,2% do emprego formal em 2017, 58,4% das receitas públicas estaduais e 60,6% das novas vagas de trabalho geradas em 2018.

No setor de comércios, de 2004 - ano em que o IBGE iniciou a pesquisa de vendas em Mato Grosso - a 2022, o volume de vendas no varejo ampliado (que também reúne construção, veículos e peças) mais que dobrou, registrando crescimento acumulado de 134% (MATO GROSSO, 2023).

A economia de Mato Grosso é pautada na produção de commodities, o que acaba fazendo com que grande parcela da população e da produção se concentrem nos municípios essencialmente agropecuários, que utilizam principalmente o bioma Cerrado como suporte (FARIA, 2014). Em 2020, de acordo com a estimativa de população realizada pelo IBGE, Mato Grosso possuía 3.526.220 habitantes, um aumento de 35,38% comparado com a população

estimada em 2002 (2.604.742 habitantes). Ao verificar a taxa geométrica de crescimento do estado, constatou-se uma variação de 1,70% no tamanho da população no período de 2002 a 2020.

Em relação as regiões imediatas, conforme pode ser observado na Figura 5, nota-se que a maior taxa de crescimento da população foi a da RGI de Sorriso, com variação de 5,14% no período 2002-2020. O segundo lugar é ocupado pela RGI de Juína, com variação de 2,86%, seguido da RGI de Tangará da Serra, com 2,67. A menor variação percentual em termos de proporção populacional foi da RGI de Juara, com -0,02%. Isso mostra que ao longo de 18 anos, somente a região de Juara apresentou diminuição no ritmo de crescimento populacional em Mato Grosso.

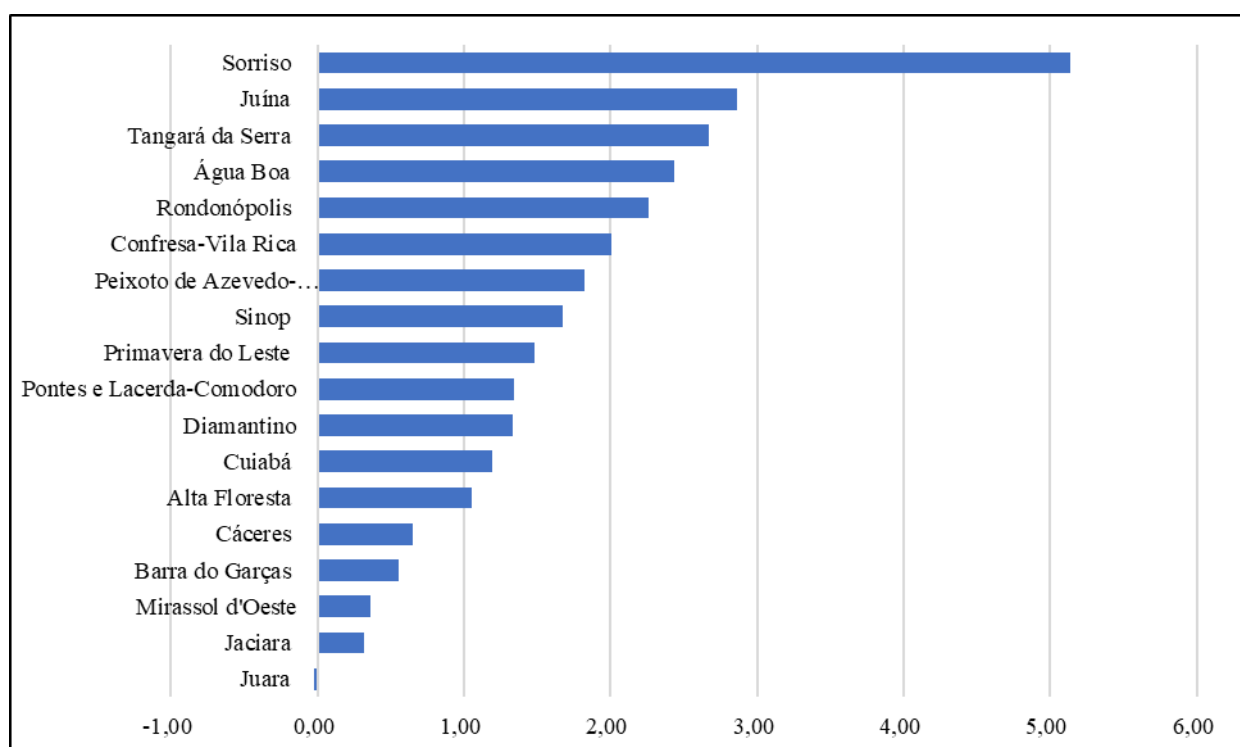


Figura 5 – Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso no período de 2002/2020 (em %). Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2023).

O incremento médio anual da população apresentado pela RGI de Sorriso é justificado pela dinâmica econômica que caracteriza os nove municípios que pertencem a essa região. Esses municípios concentram grande parte da produção agropecuária e agroindustrial da região Norte de Mato Grosso, o que a torna mais desenvolvida. O efeito desse dinamismo atrai pessoas de outras regiões, sejam elas internas ou externas, que migram para região a procura de oportunidade de emprego e melhor qualidade vida.

Segundo o IBGE (2022), Mato Grosso teve o maior valor de produção no ano de 2022 entre as unidades da federação, com R\$ 174,8 bilhões, alta anual de 15,2%. Já entre os municípios, pelo quarto ano consecutivo, o líder foi Sorriso, alcançando R\$ 11,5 bilhões, uma alta de 15,2% frente a 2021. Além disso, os três municípios com as maiores quantidades de milho produzidas do país são de Mato Grosso: Sorriso (3,8 milhões de toneladas), Nova Ubiratã (2,14 milhões de toneladas) e Nova Mutum (1,95 milhões de toneladas). Em relação a produção de soja, o município de Sorriso foi o maior produtor em 2022, com 2,1 milhões de toneladas.

5. O GRAU DE DISPARIDADE DOS SETORES ECONÔMICOS DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS DE MATO GROSSO

A partir do V_w foi possível analisar os setores econômicos das regiões geográficas imediatas de Mato Grosso e classificá-las conforme o grau de disparidade regional. Para uma análise detalhada dos coeficientes no período pesquisado fez-se o uso do seguinte critério de classificação: mais homogêneos (V_w : 0,0 a 0,10); tendendo a homogeneidade (V_w : 0,11 a 0,30); tendendo a heterogeneidade (V_w : 0,31 a 0,50) e mais heterogêneo (V_w : 0,51 a 1,00).

O Quadro 1 apresenta os valores dos coeficientes e a tendência do setor agropecuário para as Regiões Geográficas Imediatas (RGIs) de Mato Grosso nos anos 2002, 2010 e 2020.

Quadro 1 – Classificação do Coeficiente de Williamson (V_w) das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso com base no VAB per capita da Agropecuária para os anos 2002, 2010 e 2020

Regiões Geográficas Imediatas	Coeficiente de Williamson da Agropecuária			
	2002	2010	2020	Classificação
Sorriso	0,70	0,36	0,55	Mais heterogêneo
Cuiabá	0,45	0,42	0,45	Tendendo a heterogeneidade
Diamantino	0,28	0,24	0,33	Tendendo a heterogeneidade
Tangará da Serra	0,49	0,40	0,27	Tendendo a homogeneidade
Água Boa	0,05	0,09	0,25	Tendendo a homogeneidade
Primavera do Leste	0,26	0,21	0,22	Tendendo a homogeneidade
Juína	0,10	0,09	0,16	Tendendo a homogeneidade
Juara	0,04	0,02	0,15	Tendendo a homogeneidade
Cáceres	0,12	0,07	0,14	Tendendo a homogeneidade
Mirassol d'Oeste	0,09	0,02	0,12	Tendendo a homogeneidade
Alta Floresta	0,09	0,04	0,11	Tendendo a homogeneidade
Confresa-Vila Rica	0,05	0,01	0,10	Mais homogêneo
Peixoto de Azevedo-Guarantã do Norte	0,10	0,08	0,09	Mais homogêneo
Rondonópolis	0,12	0,08	0,09	Mais homogêneo
Pontes e Lacerda-Comodoro	0,05	0,05	0,06	Mais homogêneo
Sinop	0,16	0,13	0,04	Mais homogêneo
Barra do Garças	0,00	0,01	0,02	Mais homogêneo
Jaciara	0,08	0,10	0,01	Mais homogêneo

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Os resultados da pesquisa mostraram que somente a RGI de Sorriso apresentou tendência em direção à maior divergência regional. O valor do V_w em 2020 (0,55) confirma o grau mais heterogêneo da região, ficando bem acima da média estadual que foi de 0,17. Entretanto, se comparado com o valor do V_w em 2000 (0,70), a região mostra um declínio nas disparidades ao longo de 18 anos, que é confirmada pela variação negativa de -1,37%. Contudo, essa redução registrada entre 2002-2020 não foi suficiente para provocar uma mudança em direção à uma maior convergência regional.

As RGI de Cuiabá e Diamantino com valores de V_w 0,45 e 0,33 respectivamente, estão tendendo a heterogeneidade se consideramos o período mais atual pesquisado. Conforme o Quadro 1, observa-se um grupo formado por oito RGI tendendo a homogeneidade. Em conjunto, essas RGIs totalizam 51 municípios, que representam 36,17% do território mato-grossense. Outro grupo foi formado por sete RGIs, com V_w mais homogêneo (valor mais próximo de zero), ou seja, com menor desigualdade regional e maior convergência de VAB per capita no setor agropecuário. É importante frisar que o setor agropecuário exerce grande concentração no estado de Mato Grosso, com VAB acima da média nacional. Segundo o IBGE (2022), Mato Grosso é o

maior produtor de soja, milho e algodão. Em 2022, aumentou sua participação nacional para 21,1%, sendo a unidade da federação com maior valor de produção agrícola, estando à frente de São Paulo.

Araújo e Boaventura (2020), ao analisar a dinâmica do agronegócio no Mato Grosso, apontaram que o mesmo tem sido o elemento motor da dinâmica de alguns municípios. Mas, os problemas urbanos e sociais não podem ser atribuídos exclusivamente a exploração agropecuária. Ou seja, os municípios e regiões que dependem exclusivamente do agronegócio ainda demandarão estudos mais específicos para compreender o papel das gerações e das empresas colonizadoras no perfil socioeconômico local.

O Quadro 2 mostra a classificação do Vw em relação ao setor industrial das RGIs de Mato Grosso para os anos 2002, 2010 e 2020. Verifica-se a formação de dois grupos dissimilares no que diz respeito a desigualdade entre VAB *per capita* das RGI mato-grossenses.

Quadro 2 – Classificação do Coeficiente de Williamson (Vw) das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso com base no VAB per capita da Indústria para os anos 2002, 2010 e 2020

Regiões Geográficas Imediatas	Coeficiente de Williamson da Indústria			Classificação
	2002	2010	2020	
Rondonópolis	0,14	0,31	0,27	Tendendo a homogeneidade
Sorriso	0,05	0,14	0,23	Tendendo a homogeneidade
Confresa-Vila Rica	0,15	0,15	0,13	Tendendo a homogeneidade
Cáceres	0,13	0,13	0,13	Tendendo a homogeneidade
Cuiabá	0,09	0,01	0,12	Tendendo a homogeneidade
Pontes e Lacerda-Comodoro	0,05	0,05	0,09	Mais homogêneo
Peixoto de Azevedo-Guarantã do Norte	0,11	0,10	0,09	Mais homogêneo
Água Boa	0,10	0,11	0,07	Mais homogêneo
Juara	0,06	0,03	0,06	Mais homogêneo
Barra do Garças	0,07	0,07	0,05	Mais homogêneo
Sinop	0,03	0,04	0,04	Mais homogêneo
Jaciara	0,04	0,04	0,03	Mais homogêneo
Mirassol d'Oeste	0,04	0,04	0,03	Mais homogêneo
Alta Floresta	0,09	0,09	0,03	Mais homogêneo
Tangará da Serra	0,26	0,10	0,03	Mais homogêneo
Juína	0,05	0,09	0,02	Mais homogêneo
Diamantino	0,04	0,04	0,01	Mais homogêneo
Primavera do Leste	0,07	0,01	0,00	Mais homogêneo

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

O primeiro grupo mostra uma configuração tendendo à homogeneidade regional. O mesmo é composto por cinco RGIs, que em conjunto possuem 51 municípios e uma população estimada de 1.931.276 habitantes no ano de 2020. Esse montante representa 54,77% da população do estado. Nesse grupo, destaca-se a RGI de Rondonópolis que apresentou o maior valor do Vw (0,27) para o ano de 2020, estando muito próxima da RGI de Sorriso que aparece na segunda posição com valor do Vw de 0,23.

Analisando a variação durante o período de 2002-2020 para essas RGI, verifica-se que houve um incremento médio anual de 3,74% e 9,24% respectivamente. Essa variação é justificada pela capacidade geradora de economia de escala da grande maioria dos municípios que compõem a região. Há exemplo, destaca-se o município de Sorriso, que é líder absoluto em âmbito nacional na agregação de valor da produção agrícola, enquanto o município de Rondonópolis possui o maior PIB a preço correntes do setor industrial de Mato Grosso. Os municípios que tem essa capacidade de crescer tanto em VAB do setor industrial, quanto em

mão de obra ocupada, apresentam maior VAB em relação à força de trabalho.

O segundo grupo apresentou um grau mais homogêneo, demonstrando menor desigualdade em termos de VAB *per capita* entre as regiões. Esse grupo é composto por 13 RGI que em conjunto possui 90 municípios, representando 63,83% e uma população estimada em 1.594.944 habitantes no ano de 2020. Esse montante populacional representa 45,23% da população do estado.

O maior valor do Vw desse grupo é da RGIs de Pontes e Lacerda-Comodoro e Peixoto de Azevedo-Guarantã do Norte, ambas com valores de 0,09. Ressalva-se que as duas regiões apresentaram valor um pouco acima da média estadual (0,08) no ano de 2020, mostrando uma situação favorável em direção à convergência nos níveis de VAB *per capita* do setor industrial. Haja vista que os valores do Vw desse grupo foram próximos de zero, como abordado na literatura especializada, percebe-se uma situação de equilíbrio regional de desenvolvimento para o setor econômico.

O Quadro 3 apresenta os valores do Vw apurados a partir do VAB *per capita* do setor de serviços das RGI de Mato Grosso para os anos 2002, 2010 e 2020.

Quadro 3 – Classificação do Coeficiente de Williamson (Vw) das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso com base no VAB *per capita* de Serviços (exclusive adm. pública) para os anos 2002, 2010 e 2020

Regiões Geográficas Imediatas	Coeficiente de Williamson de Serviços			
	2002	2010	2020	Classificação
Sorriso	0,17	0,12	0,21	Tendendo a homogeneidade
Juína	0,09	0,11	0,13	Tendendo a homogeneidade
Cáceres	0,08	0,08	0,10	Mais homogêneo
Mirassol d'Oeste	0,09	0,08	0,09	Mais homogêneo
Confresa-Vila Rica	0,12	0,13	0,08	Mais homogêneo
Alta Floresta	0,08	0,08	0,08	Mais homogêneo
Primavera do Leste	0,03	0,03	0,07	Mais homogêneo
Água Boa	0,06	0,04	0,06	Mais homogêneo
Jaciara	0,03	0,05	0,06	Mais homogêneo
Peixoto de Azevedo-Guarantã do Norte	0,08	0,10	0,05	Mais homogêneo
Juara	0,08	0,06	0,05	Mais homogêneo
Sinop	0,05	0,01	0,05	Mais homogêneo
Rondonópolis	0,10	0,11	0,04	Mais homogêneo
Barra do Garças	0,05	0,05	0,04	Mais homogêneo
Pontes e Lacerda-Comodoro	0,06	0,05	0,03	Mais homogêneo
Diamantino	0,01	0,05	0,03	Mais homogêneo
Cuiabá	0,13	0,15	0,03	Mais homogêneo
Tangará da Serra	0,05	0,00	0,00	Mais homogêneo

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Dentre os setores econômicos analisados, constatou-se que o setor de serviços apresenta o melhor quadro de equilíbrio regional no processo de desenvolvimento das RGI de Mato Grosso. Os valores do Vw evidenciam a existência de dois grupos dissimilares por classificação, porém, semelhantes entre si em direção à convergência regional. O primeiro e menor grupo é composto por duas RGIs, quais sejam: Sorriso e Juína. Essas RGI apresentaram os maiores índices do Vw, 0,21 e 0,13 respectivamente, tendendo a homogeneidade e ficando acima da média estadual (0,07). Além disso, considerando o período de 2002-2020, percebe-se uma variação de 1,33% no Vw da RGI de Sorriso e um incremento médio anual de 2,00% na RGI de Juína.

Essas duas regiões em conjunto são compostas por 16 municípios com uma população estimada em 2020 de 416.293 habitantes, montante este que representa 11,81% da população do estado. O VAB *per capita* dessas RGIs somados representam a cifra de R\$ 40.922,65, mais que o dobro da média estadual registrada no ano de 2020.

O segundo e mais representativo grupo formado a partir do desempenho do Vw ficou composto por 16 RGIs. Essas RGIs juntas possuem 125 municípios com uma população estimada de 3.109.927 habitantes em 2020, montante esse que representa 88,19% da população do estado. Essa grandeza populacional amparada pela dinâmica econômica dessas RGI, consolida um cenário de maior participação do VAB do setor de serviços em relação à força de trabalho. O maior valor para o índice de desigualdades desse grupo é o das RGIs de Cáceres e Mirassol d'Oeste, com Vw de 0,10 e 0,09 respectivamente. Apesar disso, durante o período de 18 anos pesquisados, observa-se uma tímida variação no Vw de 1,34% e 0,34% respectivamente.

Esse cenário evidencia o desempenho do Vw exposto no Quadro 3. Nota-se, que dentre as 16 RGIs mais homogêneas, o menor valor para o índice calculado no período de 2002-2020 é da RGI de Tangará da Serra, com um Vw de 0,00. A variação média do crescimento anual dessa RGI foi negativa, -12,50%, assim como a média acumulada do setor de serviços, -1,13%, apresentando uma tendência declinante, ou seja, uma convergência regional frente ao VAB *per capita* do setor em questão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as disparidades regionais do crescimento econômico, expresso no Valor Adicionado Bruto (VAB), das regiões geográficas imediatas (RGIs) mato-grossenses, para os anos 2002, 2010 e 2020. Para satisfazer a proposição do estudo, fez-se o uso do constructo baseado no Coeficiente de Williamson (Vw), que é uma medida unidimensional cujo parâmetro é uma distribuição igualitária de uma variável regional, no caso o VAB do setor agropecuário, indústria e serviços (exclusive Administração Pública). Ademais, o coeficiente de Williamson traçou um parâmetro entre a distância das variações e a média das RGIs do estado de Mato Grosso.

Os resultados evidenciaram que todas as 18 RGIs de Mato Grosso apresentaram crescimento no VAB dos setores econômicos no período compreendido entre 2002-2020. Em 2020, no setor agropecuário o maior VAB *per capita* foi das RGIs de Diamantino e Sorriso com R\$ 43.360,89 e R\$ 41.612,30 respectivamente. Contudo, durante 18 anos, a maior variação do VAB *per capita* do setor foram das RGIs de Juara e Sinop, com 19,81% e 17,29%, respectivamente. O menor incremento do setor agropecuário foi da RGI de Mirassol d'Oeste, com 8,36%.

Em 2020, no setor industrial as RGIs com maior crescimento no VAB *per capita* foram Rondonópolis e Sorriso com R\$ 15.569,92 e R\$ 15.372,44, respectivamente. No que diz respeito ao incremento, as RGIs que apresentaram maior variação foram Pontes e Lacerda-Comodoro e Primavera do Leste, com 16,09% e 14,52%, respectivamente. Ao longo de 18 anos a menor taxa de variação observada foi o da RGI de Tangará da Serra, com 7,34%.

No setor de serviços, as RGIs com maior crescimento do VAB *per capita* no ano de 2020 foram Sorriso e Primavera do Leste, com R\$ 33.432,95 e R\$ 26.074,58 respectivamente. Em relação ao incremento médio verificado no período de 2002-2020, constata-se que as RGIs com maior variação foram Água Boa e Confresa/Vila Rica, com 16,12% e 14,61%, respectivamente. A menor variação observada para o setor foi a da RGI de Jaciara, com 9,00%.

Em relação ao Coeficiente de Williamson (Vw), os resultados mostraram que o setor terciário é o mais homogêneo entre as RGIs de Mato Grosso caminhando para uma maior convergência do VAB em todo o território mato-grossense. O setor industrial também

apresentou tendência à maior convergência regional, porém, em uma intensidade menor quando comparado ao setor terciário. O Vw do setor de serviços, que apresentou maior valor para o índice de desigualdade em termos de VAB foi o da RGI de Sorriso, com 0,21 registrado no ano de 2020. Já no setor industrial o Vw com maior valor registrado no ano de 2020 foi o da RGI de Rondonópolis, com um índice de 0,27.

As diferenças regionais no processo de desenvolvimento são verificadas no VAB do setor agropecuário das RGIs de Sorriso, Cuiabá e Diamantino, que apresentaram nesta ordem os maiores valores para o índice de desigualdade no ano de 2020, sendo respectivamente, 0,55, 0,45 e 0,33. Esse resultado evidencia uma tendência à uma maior divergência regional. Entretanto, observou-se a existência de um grupo com oito (8) RGIs em direção à convergência regional, pois os índices obtidos apontaram tendência a homogeneidade. Ademais, verifica-se um segundo grupo composto por sete (7) RGIs que apresentaram mais homogeneidade, revelando regiões mato-grossenses com maior equilíbrio regional de desenvolvimento no VAB agropecuário.

A partir dessa análise, verificou-se que o setor industrial e de serviços são impactados positivamente pelo desempenho cumulativo e crescente do setor agropecuário ao longo do período pesquisado, colocando Mato Grosso e parte de seus municípios como protagonistas na agregação de valor da produção agrícola e fortalecimento do continuum urbano-industrial no cenário nacional. A vasta extensão de áreas cultiváveis aliada com a modernização da agricultura contribuíram para gerar o crescimento e o dinamismo econômico dos setores econômicos das RGI mato-grossenses.

Sugere-se que estudos mais detalhados sejam efetuados para compreender as particularidades e as causas das desigualdades econômicas detectadas nas regiões geográficas imediatas de Mato Grosso. Além de quê, esse estudo focou aspectos puramente econômicos e estudos mais focados em questões sociais também ajudarão a compreender a dinâmica das desigualdades socioeconômicas. Feito isso, ter-se-á uma visão mais clara e concreta dos elementos necessários para a construção de políticas públicas que subsidiem o desenvolvimento regional. Essas políticas se bem articuladas são capazes de fomentar um desenvolvimento econômico mais justo e sustentado dentro dos territórios mato-grossense.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), por meio dos editais Demanda Social (DS), Universal e Produtividade em Pesquisa (PQ).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.; BOAVENTURA, D. Municípios do agronegócio no estado de Mato Grosso: efeitos e defeitos da atividade da moderna agricultura. **Revista Geográfica Acadêmica**, v.14, n. 02, p. 100-122, 2020.

CARVALHO, J. O. de. **Desenvolvimento regional: um problema político**. Eduepb, 2014.

CHIARINI, T. Coeficiente de Williamson e as disparidades regionais e rendimento e educação no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 37, n° 04, p. 493-509, 2006.

CHRISTAN, P. A Influência das redes de transporte nas cidades de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, v. 17, n. 01, 2014.

DASSOW, C.; COSTA, R.a M. G. S. da; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues. Crescimento econômico

municipal em Mato Grosso: uma análise de convergência de renda. **Revista Brasileira de Economia**, v. 65, p. 359-372, 2011.

DE OLIVEIRA, T. J. A.; RODRIGUES, W. Vulnerabilidade e o desenvolvimento das regiões do agronegócio no Brasil (2007/2017). **Informe GEPEC**, v. 24, n. 2, p. 232-248, 2020. DOI: 10.48075/igepec.v24i2.25044. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/25044>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FARIA, A. M. de M. **Perspectivas para o desenvolvimento de Mato Grosso**. 2014.

FERRERA DE LIMA, J. As disparidades regionais na fronteira sul do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 5, 2019.

FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M.; OSTAPECHEN, L. A. P. O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, p. 757-766, 2016.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (PAM) – 2022. **Em 2022, Sorriso (MT) manteve a liderança na produção agrícola**. Pesquisa Agrícola Municipal – PAM (2022). Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Censo Demográfico 2010 – Séries Temporais**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Censo Demográfico 2022 – População Residente (Pessoas)**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados-indigenas>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Estimativas de População – Período 2002 e 2020**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) – 2022**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – 2022**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios – Período 2002 e 2020**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>>. Acesso em: 03 out. 2023.

KON, A. **Unidade e fragmentação: a questão regional no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 2002.

KUZNETS, S. Crescimento econômico moderno: descobertas e reflexões. **Revista Brasileira de Economia**, vol. 39, nº 02, p. 225-239, 1985.

MAGALHÃES, J. C. R.; ALVES, P. J. H. **A relação entre o crescimento econômico e as desigualdades regionais no Brasil**. Texto para Discussão, 2021.

MATO GROSSO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso – SEDEC-MT. **Setor industrial de Mato Grosso cresce 11% em abril e 9,9% em um ano**. Assessoria/Sedec em 15 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.sedec.mt.gov.br/-/setor-industrial-de-mato-grosso-cresce-11-em-abril-e-9-9-em-um-ano>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso – SEDEC-MT. **PIB de Mato Grosso cresceu o triplo da média nacional desde 2002, aponta jornal**. Secom-MT em 15 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.sedec.mt.gov.br/-/pib-de-mato-grosso-cresceu-o-triplo-da-m%C3%A9dia-nacional-desde-2002-aponta-jornal>>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA. **Plano Estadual de Resíduos Sólidos (PERS**

MT): Tomo I. Organizado por Paulo Modesto Filho, Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima e José Álvaro da Silva. Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2022.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG. **Cenários Socioeconômicos de Mato Grosso.** Cuiabá-MT, junho de 2019. Disponível em: <<http://www.seplag.mt.gov.br/>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG. **Conjuntura Econômica – 1º Semestre.** Cuiabá-MT, setembro de 2023. Disponível em: <<http://www.seplag.mt.gov.br/>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG. **Produto Interno Bruto dos municípios de Mato Grosso – 2020.** Cuiabá/MT - dezembro de 2022. Disponível em: <<http://www.seplag.mt.gov.br/>>. Acesso em: 03 out. 2023.

OLIVEIRA, N. M. Revisitando algumas teorias do desenvolvimento regional. **Informe GEPEC**, v. 25, n. 1, p. 203-219, 2021.

ORLANDI, M.; FERRERA DE LIMA, J. Ocupação Territorial e a Espacialidade das Atividades Econômicas: O Caso do Estado de Mato Grosso. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 26-41, 2012. DOI: 10.48075/igepec.v16i1.6337. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6337>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PERROUX, F. O conceito de polos de crescimento. In: SCHATZMAN, Jacques. **Economia regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte, Cedeplar, p. 145-156, 1977.

PREFEITURA DE RONDONÓPOLIS. **Economia.** Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/cidade/economia/>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

RAIHER, A. P. Os Determinantes da localização industrial por nível tecnológico no Paraná: ênfase no capital humano. **Informe GEPEC**, v. 15, n. 2, p. 18-35, 2012. DOI: 10.48075/igepec.v15i2.5682. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/5682>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ROCHA, A. C. G.; BORGES, D. R.; MOTA, G. L.; DASSOW, C.; ALMEIDA, C. C. R. **Panorama do Setor de Comércio e Serviços de Mato Grosso.** In: X MOSTRA DE EXTENSÃO DA UFMT, Cuiabá, 2019.

SILVA, L. A.; RIBEIRO, L. C. de S. A dinâmica das disparidades regionais e do emprego formal no território baiano: uma análise do período 2004-2014. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 20, p. 383-400, 2018.

SILVEIRA NETO, R. M.; CAMPELO, A. K. Radiografando as disparidades regionais de renda no Brasil: evidências a partir de regressões quantílicas. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 34, n° 03, p.359-378, 2003.

SOARES, J. G.; FIGUEIREDO, A. M. R.. Produção agrícola em Mato Grosso entre 2002 e 2016 com o modelo Shift-Share estendido. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 6, n. 1, p. 07-42, 2020.

TAYLOR, A. M.; WILLIAMSON, J. G. Convergence in the age of mass migration. **Working Paper**, n° 4711, 1994.

WILLIAMSON, J. Desigualdade regional e o processo de desenvolvimento nacional: descrição e padrões. In: SCHATZMAN, J. (Org.) **Economia regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 53-116, 1977.

WILLIAMSON, J. G. Regional inequality and the process of national development: a description of the patterns. **Economic Development and Cultural Change**, v. 13, n. 4, Part 2, p. 1-84, 1965.

WILLIAMSON J, FLEMING J. Convergence theory and the social welfare sector: a cross-national analysis. **International Journal of Comparative Sociology**, vol.18, n.03, p.242-253, 1977.